

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 306 a 308

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Seção D

II - Os Devas e Elementais da Mente

1. O Regente do Fogo – Agni

2. Os Devas do Fogo

Estes tópicos que vão da página 509 a 511, serão abordados nos estudos 306 a 308

Estudo 306

2. Os Devas do Fogo - Os Grandes Construtores - b. As Funções dos Devas - 2. Força Dévica da Substância - 3º Enunciado.

3º Enunciado. - O último que tratarei de esclarecer aqui, e isto dever ser recordado, é que *em relação com os 3 planos inferiores* e seus muitos grupos de devas, seus opostos polares *hão de ser encontrados nos grandes Devas dos 3 planos mais elevados.*

Divino.....1ºÉter Cósmico.....Fogo Primordial....Plano Mental.....Fogo.
Monádico.....2º Éter Cósmico.....Akasha.....Plano Astral.....Luz Astral.
Espiritual ou Átmico.....3º Éter Cósmico.....AEter.....Plano Físico.....Éter.

Esta ligação de polos opostos é consequência da conexão entre as leis regentes dos planos, numericamente expressada da seguinte forma:

1 - 5
2 - 6
3 - 7

A Lei de Vibração, que rege o 1º plano, o divino e está sob a influencia do 1º Raio, produz mais intensamente a Lei de Fixação, que rege o 5º plano, o mental e está sob a influência do 5º Raio.

A Lei de Coesão, que rege o 2º plano, o monádico e está sob a influência do 2º Raio, reflete-se (após passar pelo 4º plano, o búdico) na Lei de Amor, que rege o 6º plano, o astral, que está sob a influência do 6º Raio.

A Lei de Desintegração, que rege o 3º plano, o espiritual ou átomico, e está sob a influência do 3º Raio, reflete-se na Lei de Sacrifício e de Morte, que rege o 7º plano, o físico, que está sob a influência do 7º Raio.

Como os Devas são encarregados de executar o projeto divino para este sistema solar, eles se relacionam aos pares, os positivos (que emitem a energia) e os negativos (que recebem a energia, executando o trabalho codificado na energia).

Expliquemos as expressões utilizadas pelo Mestre para identificar as essências dos planos envolvidos. Para tal voltemos à página 58 do Tratado, na qual o Mestre diz textualmente: "Primeiro, temos os fogos animadores do sistema solar, os fogos do raio primordial da matéria ativa inteligente. Constituem a energia de Brahma, o 3º aspecto do Logos." Portanto, o fogo primordial é o fogo por fricção cósmico, que é tríplice e energiza a matéria adi ou divina. Este fogo reflete-se, atuando na matéria mental.

Quanto ao Akasha, nome dado à matéria monádica, voltemos à página 61 do Tratado: "No plano mais elevado, a combinação dos 3 fatores: fogo latente, fogo ativo e a substância primordial ou a que ambos animam, é conhecida como o "mar de fogo", do qual Akasha é a primeira diferenciação da matéria pregenésica. Akasha em manifestação se expressa como Fohat ou Energia divina, e Fohat nos diferentes planos é conhecido como éter, ar, fogo, água, eletricidade, prana e outros termos no estilo."

Nestas palavras do Mestre vemos claramente que o fogo por fricção cósmico atuando na matéria adi produz uma atividade vibratória ou oscilatória tão intensa e de tal magnitude (é o plano da Lei de Vibração), que realmente merece o nome de "mar de fogo". Pelo processo de energização de um plano pela matéria do plano imediatamente mais sutil, a matéria adi, obedecendo a uma técnica muito bem definida e clara (operada pelos Devas), mas que não cabe aqui detalhar, penetra na matéria monádica e induz nela tudo o que está codificado (por meio de oscilações ou vibrações) na matéria adi, produzindo assim a primeira diferenciação da matéria pregenésica, ou seja, na matéria adi tudo o que deve ser construído está codificado ou gravado (como no disco rígido - HD - de um computador) e começa a ser executado na matéria monádica, a qual, por isso, passa a se chamar Akasha, e além da parte construtiva, contém informações para o plano astral, sendo por isso que o plano astral tem uma componente chamada luz astral, que é um arquivo.

Quanto ao éter, nome dado à matéria átmica ou espiritual, é porque é nesta matéria que a vibração mais baixa, equivalente ao som no sentido cósmico, manifesta-se. É o plano do Verbo ou Palavra. A vibração equivalente à luz manifesta-se no plano monádico.

Podemos usar as definições estabelecidas pela Física para a luz e o som, como analogia para procurar entender as diferenças entre luz no plano monádico e som no plano átmico, sob o ponto de vista do Logos solar. Segundo a Física a luz é uma onda eletromagnética, ou seja, uma sucessão de campos elétricos e magnéticos, defasados 90 graus entre si. Já o som é uma onda mecânica, uma sucessão de condensações ou compressões e rarefações.

O tipo particular de força diferenciada que os pares de planos (1º e 5º, 2º e 6º, 3º e 7º) representam, quando são levados à união recíproca, constituem a causa da concreção ou aparência, em tempo e espaço, do corpo físico denso cósmico do Logos solar. Isto deveria ser cuidadosamente considerado, junto com o fato muito interessante de que no 4º plano de nosso sistema (o 4º éter cósmico ou plano búdico) temos a esfera de certos sucessos ocultos que só podem ser insinuados, porque seu verdadeiro significado é um dos segredos da Iniciação. Constitui um aspecto do plano do Logos, com o qual podem entrar em contato *direto* os que expandiram adequadamente sua consciência.

No plano búdico ou 4º éter cósmico é onde:

- a. Os planetas sagrados desempenham sua função.

- b. O homem atuará quando oportunamente se libere do tríplice homem inferior.
- c. O verdadeiro significado das palavras "divino Hermafrodita" chegará a ser compreendido.
- d. Predomina a força vital, sendo um dos planos da procriação.
- e. O homem por primeira vez compreenderá e empregará sua relação com os Devas.
- f. Verá a frutificação do processo evolutivo dos 2 sistemas solares combinados.
- g. Tem lugar a emanção de todos os Avatares planetários.
- h. Os Homens celestiais recebem a 1ª Iniciação.
- i. É compreendido o verdadeiro significado interno do "Sol".

Nada mais posso dizer, porém uma detida análise do que tenho exposto pode proporcionar coisas de grande significado aos que estudam o macro e o microcosmos.

Analisemos 2 itens acima.

Item a. - Como sabemos, os planetas sagrados desempenham as funções de chacras ou centros de força no corpo físico cósmico do Logos solar. Ora, esses centros são feitos de matéria etérica, tanto no homem (o microcosmos), como no Logos (o macrocosmos). Assim, no atual momento evolutivo do nosso Logos solar, os Logos planetários sagrados trabalham nessa função com matéria búdica. É lógico que os Logos planetários sagrados executam outras funções com a matéria búdica, em particular na vitalização da parte densa de Seus corpos físicos cósmicos, as matérias mental, astral e física (que na totalidade constituem a parte densa do corpo físico cósmico do Logos solar), o que também ocorre com os outros Logos planetários não sagrados (Cujos corpos densos também se somam ao do Logos solar).

Item f. - Como sabemos, o propósito do nosso Logos solar no atual sistema é desenvolver Budi através de Manas. Budi, em sentido mais amplo, expressa-se por meio do corpo búdico. Em se tratando do Logos solar, Budi se expressa por meio de Seu corpo búdico cósmico. Mas, para isto, o Logos tem, antes, de coordenar Seu corpo búdico cósmico, o que Ele consegue, trabalhando com Seu corpo mental cósmico, ou seja, procurando expressar conceitos búdicos por meio de formas mentais. Essa atividade mental reflete-se em Seu corpo físico cósmico, em particular no plano búdico, o Seu 4º éter cósmico. Como no sistema solar anterior o Logos desenvolveu o aspecto Manas e no atual está procurando desenvolver o aspecto Budi por meio de Manas, será no plano búdico do sistema que o homem, plenamente consciente neste plano, verá o desenvolvimento do processo evolutivo do Logos por meio de Manas e Budi conjugados (Manas desenvolvido no sistema solar anterior e Budi a ser desenvolvido no atual sistema solar), no que se reflete no corpo físico cósmico do Logos solar.

Estudo 307

2. Os Devas do Fogo - Os Grandes Construtores - b. As Funções dos Devas - 2. Força Dévica da Substância - 3º Enunciado - Comentários.

Continuemos nossos comentários sobre o que ocorre no plano ou mundo búdico, esse mundo de altíssima importância para a nossa evolução nos 3 mundos inferiores.

b. O homem atuará quando oportunamente se libere do tríplice homem inferior. Isto significa que quando ele receber a 4ª Iniciação planetária, a 2ª solar, ele passará a viver, experimentar e aprender no mundo búdico, para dominá-lo plenamente e executar trabalhos e funções de suma importância para o nosso Logos planetário e para todos os reinos em evolução no nosso esquema, em particular a humanidade. O iniciado, a partir da 2ª Iniciação planetária, já começa a captar informações desse mundo em cérebro físico, o que, em muito, acelera a sua compreensão e entendimento dos 3 mundos inferiores.

c. O verdadeiro significado das palavras "divino Hermafrodita" chegará a ser compreendido. Como o mundo búdico é o intermediário entre os 3 inferiores e os 3 superiores e é por excelência o mundo da harmonia e da conciliação entre opostos, nada mais lógico que ocorra nele a visão plena e clara da fusão das qualidades femininas e masculinas do Logos planetário.

d. Predomina a força vital, sendo um dos planos da procriação. Assim como para o homem o 4º éter de seu corpo etérico é onde os 3 fogos animadores do corpo denso circulam, da mesma forma é no plano búdico, o 4º éter cósmico, que circulam os 3 fogos cósmicos que vitalizam a parte densa (os 3 mundos inferiores) do corpo físico cósmico do Logos planetário.

e. O homem por primeira vez compreenderá e empregará sua relação com os Devas. Mais uma vez, a função do plano búdico como gerador de harmonia é realçada, permitindo que se dê um contato mais íntimo entre as 2 evoluções e ambas aprendam mutuamente e passem a trabalhar conjuntamente na maior harmonia para o plano divino.

g. Tem lugar a emanção de todos os Avatares planetários. Como sabemos, os Avatares têm a função de acelerar a execução do plano divino. Dentro dessa aceleração está a da humanidade, em particular. Portanto, os Avatares, mesmo permanecendo somente no plano búdico, sem descer aos mundos inferiores, podem emanar as energias búdicas, devidamente preparadas e qualificadas com determinados propósitos, que impregnarão as matérias dos 3 mundos inferiores, produzindo efeitos em todos os reinos em evolução nesses mundos.

h. Os Homens celestiais recebem a primeira Iniciação. Como sabemos, a 1ª Iniciação sempre atua no corpo físico. Ora, o corpo físico denso é energizado pelo 4º éter. Assim, a força da 1ª Iniciação do Logos planetário é enfocada no plano búdico, ou seja, na matéria búdica (o 4º éter cósmico, onde estão os centros) constituinte de Seu corpo físico cósmico, para dali atuar na parte densa.

i. É compreendido o verdadeiro significado interno do "Sol". Como a ciência sabe, no interior do nosso Sol visível ocorrem muitos fenômenos, sendo um deles a geração de energia para todo o sistema solar. Todavia muita coisa ainda é mistério para a ciência, sem falar do que ocorre em termos de matéria etérica (no sentido puramente físico) e menos ainda na matéria búdica que se encontra no Sol.

Estudo 308

2. Os Devas do Fogo - Os Grandes Construtores - c. Os Devas e os Planos.

c. *Os Devas e os Planos*. Temos considerado em termos amplos e gerais os diversos tipos de força que animam a substância dévica e sua origem. Agora podemos estudar mais especificamente os entes dévicos em seus distintos grupos, tendo já assentado os fundamentos em relação com eles.

Nesta parte do Tratado os estudantes devem recordar que não estamos considerando esses construtores de desenvolvimento involutivo que figuram na literatura teosófica e ocultista como as essências elementais. Ocupamo-nos dos que estão no arco evolutivo, agentes do fogo cósmico, enquanto que os construtores menores são especificamente agentes das forças solar e lunar. A força solar contém as variadas diferenciações da tríplice força cósmica ao manifestar-se dentro do sistema solar. A força solar pode também ser denominada (no que se refere à faculdade criadora e construtora do homem) força planetária, pois cada ser humano (seja adepto ou homem comum) constrói e cria suas formas mentais - conscientemente ou inconscientemente - dentro das esferas planetárias nos 3 mundos.

Essa parte requer maiores esclarecimentos. As chamadas essências elementais são formadas quando a onda de vida do 2º Logos (a 2a. Emanação), em sua descida para o mais denso, penetra na matéria mental, gerando o 1o. Reino Elemental na matéria causal (1o., 2o. e 3o. subplanos mentais), com 7 subdivisões. Em seguida a onda de vida penetra na matéria mental inferior (4o., 5o., 6o. e 7o. subplanos mentais), criando o 2o. Reino Elemental, com 7 subdivisões. Após a experimentação no plano mental inferior, a onda de vida entra no plano astral e produz o 3o. Reino Elemental. Em seguida chega aos subplanos etéricos do físico, para atingir os subplanos densos (estados gasoso, líquido e sólido).

É na metade deste estágio mais denso, no reino mineral, que a onda de vida do 2º Logos inicia seu retorno, cessando o desenvolvimento involutivo e começando o evolutivo. Esse processo está delineado no Diagrama II, na página 104 do Tratado.

Como a evolução dévica atua como força transmissora e transmutadora em todo o sistema (isto está escrito na página 105 do Tratado), há devas na fase involutiva e na fase evolutiva.

Vejamos as expressões usadas pelo Mestre.

"A força solar contém as variadas diferenciações da tríplice força cósmica ao manifestar-se no sistema solar." Isto quer dizer que os construtores menores (agentes da força solar) recebem dos Construtores maiores (agentes da força cósmica) a força cósmica já diferenciada (segundo o plano do Logos solar), para a devida execução. Os construtores menores também são agentes da força lunar. Portanto há 2 grandes grupos de construtores menores: os que são agentes da força solar e os da força lunar.

Ora, sabemos que a força solar opera do causal (inclusive) para cima e a força lunar no mental inferior, astral e físico.

O 1o. Reino Elemental atua no plano causal, estando no arco de descida para o mais denso, sendo portanto construtor menor no arco involutivo. O mesmo acontece com os 2o. e 3o. Reinos Elementais.

Na metade do reino mineral termina o arco involutivo e começa o arco evolutivo, quando a onda de vida do 2º Logos (a 2a. Emanação) vai ao encontro da 3a. Emanação (do 1º Logos), ocorrendo este encontro no causal, pois a 3a. Emanação só desce até o 7o. subplano do plano búdico e o encontro das 2 Emanações se dá através das Mônadas, no processo de individualização.

Assim, em todo esse avanço da Vida divina temos grupos dévicos trabalhando nos arcos involutivo e evolutivo, conjuntamente. Portanto existem grupos diferenciados de Pitris lunares, sendo todos eles construtores menores.

Mestre Tibetano afirmou que a meta dos Pitris lunares é ser Pitri solar, o que portanto supõe um processo evolutivo para eles, o que é lógico.

Segundo o Mestre, temos 2 classes de construtores menores: os Pitris solares, agentes da força solar (a força cósmica diferenciada para o sistema solar) e os Pitris lunares, agentes da força lunar (a força atuante dos planos mental inferior, astral e físico).

No plano causal temos devas atuando no 1o. Reino Elemental, portanto no arco involutivo e outros devas trabalhando também no plano causal, mas no arco evolutivo, o que nos faz concluir que também há grupos diferenciados de Pitris solares, sendo todos eles construtores menores, com funções diferenciadas. Obviamente os Pitris solares que trabalham no Loto Egoico do homem estão no arco evolutivo e são controlados por um Construtor maior, que é o denominado Anjo solar.

Assim fica bem claro que o Mestre só está considerando os Construtores que estão no arco evolutivo.

Este assunto pode ser muito mais esmiuçado e pesquisado, como por exemplo, quando se procura saber e entender a atividade dévica no globo A ou 1 do nosso esquema planetário, que é um globo arquetípico. Neste globo estão os arquivos de todo o planejamento para a cadeia. A medida que a evolução prossegue, globo a globo, ao longo das rondas da cadeia, esses arquivos têm de ser atualizados. Sabemos que os globos se comunicam entre si. Como o Mestre já disse, no plano ou mundo búdico o homem entende os Devas, entra em contato direto com eles e passa a trabalhar com eles para o Plano do Logos planetário. Portanto, quando a consciência do homem já está penetrando no mundo búdico, ele começa a se interessar por esses assuntos, como a técnica de gravar informações na matéria de um globo e atualizar os arquivos, ao longo das modificações decorrentes do processo evolutivo. A tarefa é ciclópica, uma vez que são informações referentes ao conteúdo de 7 globos, mas é fortemente estimulante.